

**Boletim Semanal\* – 14/2021 – 09 de abril de 2021**

**FEIJÃO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A área estimada para a safra é 251,2 mil hectares, aumento de 12% em relação à safra passada. Se as condições de clima permitirem, o volume estimado poderá chegar a 491,2 mil toneladas, elevação em 83% quando comparada à safra anterior. Toda a área estimada está plantada e os agricultores já iniciaram a colheita das primeiras áreas no Núcleo Regional de Cornélio Procopio, com a expectativa de finalizar a colheita em junho.

As lavouras se encontram na fase de desenvolvimento vegetativo (35%), floração (35%), frutificação (27%) e 2% maturação. As lavouras estão evoluindo bem e 80% da área se encontra em boas condições, 17% em condições médias e 3% em condições ruins. Conforme dados do Deral/Seab, o preço médio recebido pelos agricultores em março foi R\$ 282,98/saca 60 kg do feijão cores, e R\$ 285,84/saca 60 kg do preto.

Os preços da leguminosa no mercado paranaense seguem firmes nos últimos meses. A safra paranaense é estratégica e importante para o abastecimento do mercado nacional do feijão. Estima-se que 34% do total nacional

tenha origem no setor produtivo paranaense.

**FRUTICULTURA – KIWI/QUIVI**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Kiwi/Quivi é a 20ª fruta produzida no mundo, tendo sido colhidas 4,0 milhões de toneladas em 2018 em uma superfície cultivada de 247,1 mil hectares - 0,5% de 867,2 milhões de toneladas (FAOSTAT).

A China lidera com 68 % da área e 50,6% das colheitas, seguida pela Itália (2º) e Nova Zelândia (3º), que respondem por 14,0% e 10,3% dos volumes, respectivamente. Juntos, esses três países produzem 74,9% do total mundial.

O Chile, com 230,3 mil toneladas e 8,7 mil hectares, é o 6º produtor com parcelas de 3,5% da área e 5,7% dos kiwis colhidos em 2018. A espécie é encontrada em outros 19 países.

Nas exportações e importações globais, é a 8ª fruta em importância, participando com 3,4% dos US\$ 79,9 bilhões das trocas da fruticultura em 2017.

A fruta não é acompanhada sistematicamente nas estatísticas nacionais oficiais, sendo a primeira vez que está presente no Censo Agropecuário 2017 do

**Boletim Semanal\* – 14/2021 – 09 de abril de 2021**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As coletas indicaram que o kiwi foi cultivado em 422 hectares distribuídos em 296 estabelecimentos rurais, proporcionando 5,6 mil toneladas em volumes colhidos. O Valor Bruto da Produção (VBP) gerado foi de R\$ 12,9 milhões, distribuídos entre: Paraná (49,6%), Rio Grande do Sul (33,6%), Santa Catarina (16,2%), e São Paulo (0,6%).

O kiwi é a 5ª fruta importada pelo Brasil. Em 2020, foram adquiridas 27,1 mil toneladas, em valores de US\$ 46,8 milhões e preço médio da tonelada fixado em US\$ 1.728. Esses números representam 6% e 7,8% dos volumes e valores nas compras externas da fruticultura.

A Itália e o Chile são os principais fornecedores. Juntos, os dois países dominam com 86,7% das quantidades e 83,9% dos montantes financeiros despendidos. Nova Zelândia, Espanha, Argentina e Portugal completam o rol.

No Paraná, o Deral acompanha a cultura desde meados de 2000, e nos últimos dez anos a área gravita ao redor de 200 hectares e as colheitas em torno das 3 mil toneladas. Em 2019, foram 190 hectares para uma produção de 1,9 mil toneladas e VBP de R\$ 8,5 milhões.

A produção estadual está totalmente concentrada no Sul e Centro-Sul. O município de Antônio Olinto é o principal produtor (20,7%), seguido por Araucária (18,1%), Mallet (17,3%), Porto Amazonas (11,0%) e Lapa (8,3%), congregando 75,4% do total. Outros 25 municípios exploram a fruta.

Nas Ceasas do Paraná foram comercializadas 889 toneladas de kiwis em 2020, provenientes principalmente da Itália (37,6%), Ceagesp/Importado (18,8%), Argentina (12%) e Araucária/PR (8,4%), a um preço médio de R\$ 11,00/quilo.

## **MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

A redução das chuvas que ocorreram durante o mês de março foi benéfica aos trabalhos de colheita, porém a constante queda nos preços não permitiu grandes avanços. Também contribuiu para o menor ritmo da colheita a preferência dos produtores em concentrar o maior tempo possível nos plantios de milho, feijão e soja, considerados como segunda safra.

De forma geral, o produtor de mandioca está desanimado com o atual

**Boletim Semanal\* – 14/2021 – 09 de abril de 2021**

nível dos preços e, apesar de a colheita estar apenas começando, já é possível vislumbrar uma tendência de redução de plantio para a próxima safra.

É bastante comum o comentário entre os produtores de que as atuais cotações do milho, da soja e do trigo estão elevando demasiadamente os valores dos arrendamentos e resultam em acirrada disputa pelas áreas nas principais regiões produtoras de mandioca.

Na última semana, o produtor recebeu em média de R\$ 403,00/t de mandioca, posta na indústria. A fécula, no atacado, foi comercializada R\$ 65,00/sc de 25 kg e a farinha por R\$ 92,00/sc de 50 kg, ambas com redução de 3% frente aos valores registrados na semana anterior.

Além da pandemia que está prejudicando principalmente a comercialização da fécula, as farinheiras também estão com dificuldade de vender o seu produto para os estados do Nordeste, uma vez que o clima está favorecendo a produção daquelas regiões e garante a autosuficiência para o abastecimento do mercado local.

## MILHO

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

Nesta semana foi encerrado o plantio da segunda safra de milho 2020/21, já sendo plantados 99% da área estimada de 2,4 milhões de hectares. Da área total, 92% apresenta condições boas, enquanto 7% tem condições medianas e 1% está em situação ruim. Neste momento, a maioria da área (87%) encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo.

Já em relação a primeira safra de milho 2020/21 a colheita chegou a 88% dos 362 mil hectares plantados.

O preço recebido pelo produtor pela saca de 60kg superou a barreira de R\$ 80, sendo cotado na semana passada a R\$ 82,63. Os preços atuais representam uma alta de 107% quando comparado ao fechamento do mês de abril de 2020.

## SOJA

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

## Colheita da Safra Paranaense

Os técnicos do Deral apontaram no último relatório semanal que a colheita da soja atingiu 95% da área cultivada no ciclo 2020/21. No mesmo período do ano

**Boletim Semanal\* – 14/2021 – 09 de abril de 2021**

passado, os produtores paranaenses haviam colhido 96% da área semeada.

O clima nas últimas semanas tem beneficiado os trabalhos de colheita e propiciou aos produtores acelerarem os trabalhos de retirada do produto do campo. Das poucas áreas ainda a colher, 86% estão em condições consideradas boas e 14% estão em condições consideradas medianas. Com relação às fases, 8% se encontram em frutificação e 92% em fase de maturação.

Apesar de uma produção cerca de 3% inferior à obtida no ano de 2020, os preços se encontram em patamares superiores no ano de 2021. A título de comparação, o preço médio nominal recebido pelo produtor paranaense no primeiro trimestre de 2021 foi de R\$ R\$153,66 a saca de 60 kg, valor 93,5% superior aos R\$79,40 recebidos no primeiro trimestre de 2020.

### Safra Brasileira

A Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab) divulgou nesta semana o seu acompanhamento mensal, com a projeção para a safra brasileira de soja. No documento, o órgão aponta que

foram cultivados 38,47 milhões de hectares, área 4,1% superior ao do ciclo anterior. Já a produção estimada é de 135,54 milhões de toneladas, volume 8,6% superior ao ano de 2020.

### TRIGO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Foram divulgadas ontem (08/04) novas projeções da safra nacional para o trigo, tanto pelo IBGE quanto pela Conab. Ambas apontam, inicialmente, uma área semelhante à da safra anterior de trigo, porém com divergências importantes no detalhamento estadual dos números. Especificamente para o Paraná, a projeção de área mostrada no IBGE já acompanha a expectativa do Deral, com leve incremento, para 1,14 milhão de hectares. A estimativa da Conab, mais conservadora, apenas repete a área plantada na safra anterior, de 1,12 milhão de hectares.

Apesar de as áreas projetadas serem todas semelhantes, as projeções de produção diferem significativamente. Os dados do IBGE apontam uma produtividade de 3.270 kg/ha, que é o potencial das lavouras caso não haja eventos climáticos adversos. Esta metodologia é

**Boletim Semanal\* – 14/2021 – 09 de abril de 2021**

acompanhada por este Departamento, e pode refletir em uma safra superior a 3,7 milhões de toneladas, normalmente reajustada para baixo conforme as condições climáticas.

Já a metodologia da Conab leva em consideração as perdas ocorridas historicamente, apontando uma produtividade esperada de 2.619 kg/ha. Esse número é influenciado pela sucessão de eventos que comprometeram nossa produtividade nas últimas quatro safras, especialmente as geadas. Caso estas não se manifestem em momentos críticos, provavelmente a projeção inicial de 2,9 milhões de toneladas feita pela Companhia será superada.

## BATATA

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

O cultivo da batata na segunda safra apresenta este ano uma área estimada de 12,2 mil hectares, 2% superior ao ano anterior, e um volume estimado de 345,9 mil toneladas, crescimento de 17% em relação à safra passada. Cerca de 93% da área foi plantada e 16% foi colhida.

Aproximadamente 95% da área total se encontra em boas condições e 5% em condições médias. As áreas semeadas se encontram na fase de germinação (10%), desenvolvimento vegetativo (43%), frutificação (37%) e maturação (10%). Em torno de 16,3% do total da produção estimada, o que corresponde a 56,4 mil toneladas, foi comercializada ou está armazenadas na propriedade.

A cotação do preço médio recebido em março pela saca de 50 kg da batata foi R\$ 68,65, redução de 16% em relação ao mês anterior.

## OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA

*\* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi*

Os preços da carne ovina no varejo no Estado do Paraná apresentaram alta no mês de março de 2021 em relação ao mesmo mês do ano de 2020.

Nestes meses, a costela ovina se elevou em 40%, a paleta em 49% e o pernil em 29%.

Apesar da alta nos cortes, o ovinocultor não teve a remuneração condizente com seus custos e também não teve acréscimo no preço dos seus animais,

**Boletim Semanal\* – 14/2021 – 09 de abril de 2021**

como observado em outros setores, a exemplo da bovinocultura de corte, fato que tem atrasado o desenvolvimento deste importante setor.

Em contrapartida, houve acréscimos nos custos da ração (impulsionados pelas altas no milho e na soja), além de alta em outros insumos como sal mineral, sementes e adubos.

### **Preço Cordeiro Vivo**

Apresentando aumento de 18,67%, a cotação do cordeiro vivo no Paraná encerrou o mês de março a R\$ 10,68/kg segundo o Cepea, atenuando a queda de fevereiro. Por outro lado, a pandemia de Covid-19 continua a se apresentar como uma ameaça à cadeia, devido às restrições impostas ao comércio (a carne ovina é principalmente consumida em restaurantes) e à diminuição do poder de compra da população. No campo, o aumento dos preços dos insumos e a baixa liquidez do produto final acabam por pressionar ainda mais o produtor, cenário que deve se manter nos próximos meses.

### **Balança comercial**

Segundo dados do Agrostat (Mapa), as exportações brasileiras de carnes ovina e caprina no ano de 2020 foram 9,4% superiores ao ano anterior. Foram 58 toneladas exportadas no ano passado, contra 53 toneladas em 2019.

Entretanto, no início de 2021 (1º bimestre), observou-se queda em relação aos dois primeiros meses de 2020.

Na comparação entre esses períodos, foi observada queda de 31% no valor exportado e de 20% no volume.

Em relação às importações, também houve queda entre o primeiro bimestre de 2021 e mesmo período de 2020. Na receita a redução foi de 21% e no volume 34%.

Já em 2020, foram observadas quedas nas importações de carnes ovina e caprina (em volume), 29% menores do que no ano anterior. De 6.393 toneladas importadas em 2019, no ano passado foram importadas 4.523 toneladas.

**Boletim Semanal\* – 14/2021 – 09 de abril de 2021**

**OVOS**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

**Produção nacional de ovos cresce 3,0% em 2020**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), mostra que a produção de ovos de galinha atingiu 3,957 bilhões de dúzias (47,5 bilhões de unidades) no ano de 2020, aumento de 3,0% em relação a 2019 (3,842 bilhões de dúzias / 46,1 bilhões de unidades).

Acrescente-se que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e não apenas o produto de consumo humano (80,7% - 38,3 bilhões de dúzias), mas também os ovos destinados à incubação (ovos férteis), os quais têm correspondido a cerca de 20% da produção total.

O Paraná, considerando o ano de 2020, surge na segunda posição do ranking nacional da produção de ovos (em 2019 ocupou a quarta colocação), com 360,640 milhões de dúzias produzidas (4,33 bilhões de ovos), 3,3% a mais que em igual período de 2019 (349,186 milhões de dúzias / 4,19 bilhões de ovos).

O estado de São Paulo, com 1,142 bilhões de dúzias, destacou-se como principal produtor nacional de ovos. Na terceira posição vem o estado do Espírito Santo (359,802 milhões de dúzias), em 4º lugar o estado de Minas Gerais (351,277 milhões de dúzias) e em quinto lugar o Rio Grande do Sul (279,617 milhões de dúzias).

Considerando-se, porém, a produção de ovos para consumo humano / indústria, no ano de 2020 produziu-se no país 3,194 bilhões de dúzias (38,3 bilhões de ovos), 2,6% a mais que a produção do ano de 2019 (3,112 bilhões de dúzias / 37,34 bilhões de ovos).

Nesse contexto, o Paraná aparece na sétima posição com 170,569 milhões de dúzias (2,5 bilhões de ovos), antecedido por São Paulo (1,029 bilhões de dúzias), Espírito Santo (359,802 milhões de dúzias), Minas Gerais (304,694 milhões de dúzias), Pernambuco (207,479 milhões de dúzias), Mato Grosso (201,587 milhões de dúzias), e, Ceará (200,284 milhões de dúzias).

Fiquem conectados no DERAL:

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***